

**CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ**

**A implementação do uso das sacolas biodegradáveis:** A partir do município de São Paulo

Francisco Everaldo Paula de Lima

**São Paulo**

**2016**

Francisco Everaldo Paula de Lima

**A implementação do uso das sacolas biodegradáveis:** A partir do município de São Paulo

Trabalho de Conclusão de Curso, Pós Graduação, Especialização em Estado, Políticas Públicas e Gestão de Entidades da Sociedade Civil pelo Centro Universitário Fundação Santo André, sob a orientação da Monitora Natalia Fingeremann.

**São Paulo**

**2016**

## Sumário

1. Introdução.....	5
2. Justificativa .....	7
3. Fluxograma Explicativo.....	8
4. Nó Explicativo	
Nós Criticos.....	9
5. Árvores do Problema.....	14
6. Plano de Ações.....	16
7. Análise de Atores.....	24
8. Análise de Fragilidade.....	26
9. Considerações Finais.....	28
10. Bibliografia.....	29

**INTRODUÇÃO:** O trabalho parte da premissa da necessidade de uma nova cultura de comportamento ambiental por parte da população, nosso recorte é a implementação do uso das sacolas biodegradáveis no município de São Paulo.

O crescimento do comércio em geral nas grandes cidades, sobre tudo nos últimos cinquenta anos trouxe consigo uma mudança no hábito de transportar produtos pelos consumidores finais, essa mudança implicou que, os supermercados e o comércio em geral passaram a distribuir sacolas plásticas para acondicionar produtos. Essa pratica no Brasil se transformou em parte da vida dos consumidores finais.

Segundo notícia divulgada no site do Ministério do Meio Ambiente, cerca de 1,5 milhão de sacolinhas são distribuídas por hora no Brasil, porém, nesses últimos anos, no mundo inteiro percebe-se a necessidade de mudança de hábito, sendo assim, as sacolas simples descartáveis que são produzidas a partir de polietileno, substância derivada do petróleo, que leva em torno de quatrocentos anos para se desfazer no solo, tem sido considerada como prejudicial ao meio ambiente. Além disso, é motivo de grande transtorno para animais quando simplesmente são descartadas como lixo no mar e ingerida por animais como as tartarugas e outros.

Dados revelados em artigo publicado em 2001 pela revista “*National Geographic*”, são assustadores, cerca de entre 500 bilhões e um trilhão de bolsas plásticas são consumidas no mundo por ano (ESTOCOLMO, 2010,). Dessa forma, surge como alternativa, a troca das sacolas simples pelas novas que são compostas por 51% de material biodegradável, de origem vegetal, por isso, são menos nocivas ao meio ambiente, e que ao serem eliminadas no solo podem se degradar muito mais rápido. Estima-se que a degradação das sacolas biodegradáveis leva entre 12 e 18 meses dependendo da sua composição.

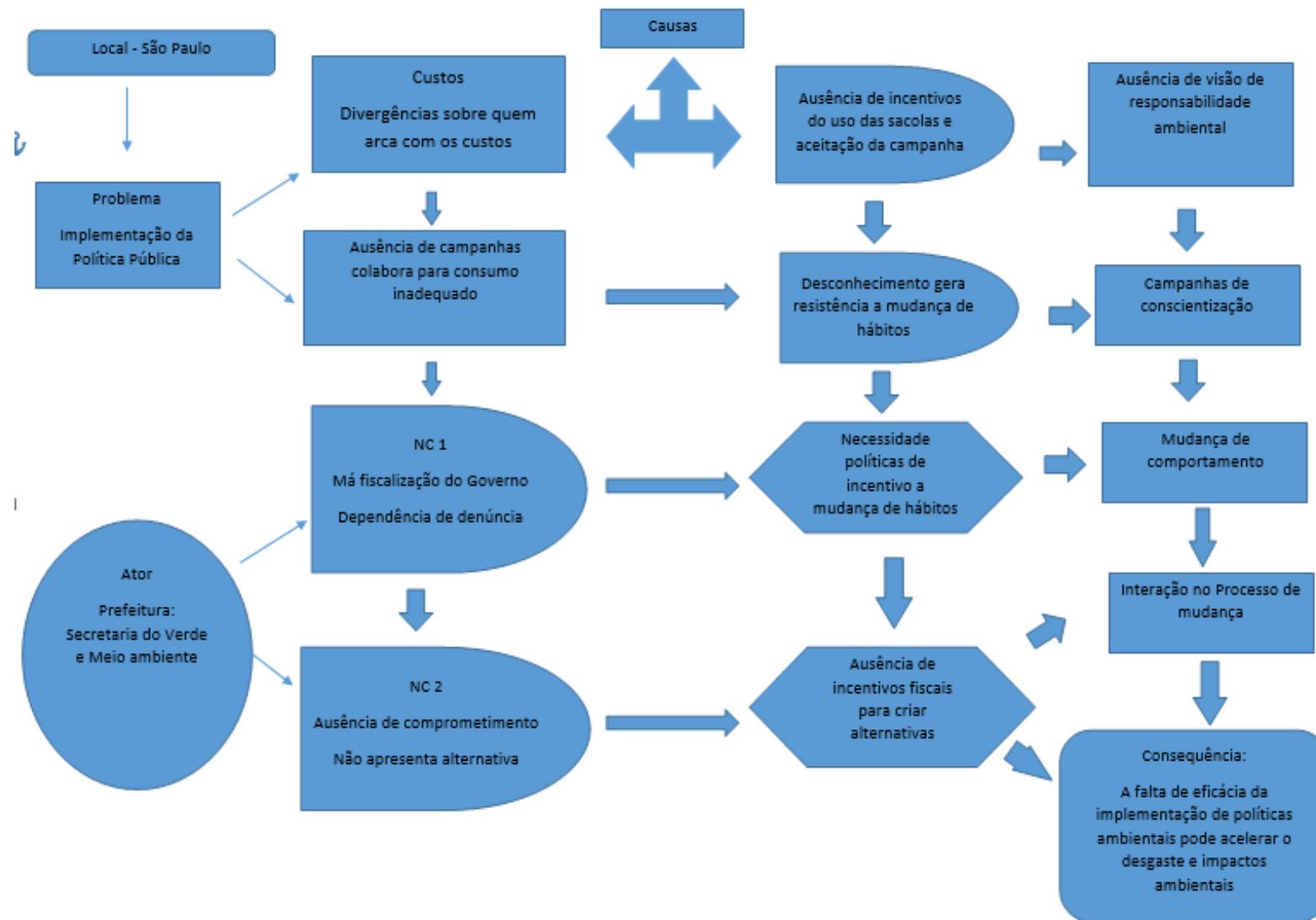
Quando pensamos na implementação das sacolas biodegradáveis, nos deparamos com alguns imbricamentos que precisam ser debatidos e esclarecidos junto a sociedade civil, para que em conjunto com os diversos setores envolvidos, a Prefeitura de São Paulo possa construir um consenso que leve efetividade da a implementação dessa política pública. A Lei Municipal 15.374 de 18 de maio de 2011, regulamentada pelo

decreto 55827 de 06 de janeiro de 20015, por exemplo busca promover essa mudança de hábito de consumo em sacolas ao dispor sobre proibição da distribuição gratuita ou venda de sacolas plásticas descartáveis aos consumidores em todos os estabelecimentos comerciais do Município de São Paulo. No entanto, os custos, a ausência de conhecimento do assunto por parte da população, má fiscalização da Prefeitura e falta de comprometimento do setor comerciário são alguns dos motivos que dificultam a implementação do uso das sacolas biodegradáveis.

**JUSTIFICATIVA DO PROBLEMA:** A dificuldade na implementação das sacolas biodegradáveis é um tema bem abrangente, pois, mexe profundamente com diversos aspectos de nossa sociedade.

Parte da população brasileira não transforma em ação eficaz o possível grau de conscientização ambiental que possui, essa cultura de reciclagem, salvo poucos exemplos, segundo pesquisas do Ibope Media publicado no site da revista *National Geographic* (2012), cerca de 86% dos brasileiros consideram um dever praticar ações de reciclagem, porém, apenas 26% declararam realiza a reciclagem em seu dia a dia. Esses números revelam uma falta de conscientização da população que encontra-se na contra mão da tendência mundial. Pois, pesquisas mostram que tanto, a reciclagem quanto redução do uso das próprias sacolinhas são práticas comuns da população de países como Alemanha, Dinamarca, Suécia, Itália, França entre outros. A Irlanda, por exemplo, já reduziu a distribuição das sacolinhas em 90%, desde 2002, enquanto que o Reino Unido já atingiu uma redução de 50% no uso das sacolinhas.

A deficiência na fiscalização da Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, da Prefeitura de São Paulo, somada à restrita comunicação e divulgação sobre a importância dessa política pública para o bem-estar dos cidadãos, são fatores que dificultam ainda mais a adesão dessa lei por todos os atores envolvidos, tais como pequenos lojistas, supermercados e consumidores. Além disso, existe um detalhe bem particular que é possível identificar no comportamento dos consumidores, que é a ideia de que aquelas sacolinhas adquiridas serão reutilizadas para diversos serviços internos no lar, entre eles, o uso como sacos de lixo ou como transporte de mantimentos em outros momentos. Segundo pesquisa do Data Folha realizada entre os dias 3 e 7 de maio de 2011, cerca de 96% da população de São Paulo tem o hábito de quando necessário reutilizar sacolas plásticas adquiridas na compra de produtos nos supermercados como sacos de lixo. Talvez o viés desse pensamento esteja fundamentado sobre a ideia de uma suposta economia para o consumidor, assim como a ideia equivocada sobre o que é reciclagem. A seguir apresenta-se o fluxograma situacional:



## **Nós Explicativos e Relações causais:**

Diante dos dados alarmantes que cada vez mais são divulgados a respeito do uso do plástico, sobre tudo das sacolas plásticas, uma quantidade considerável de países importantes no mundo tem observado a necessidade de mudança de postura na questão do uso do plástico com uma observação forte para as sacolas plásticas descartáveis, países como Irlanda, Reino Unido, Tanzânia, Chile, Suécia, Dinamarca, França entre outros, tem discutido e elaborado leis para eliminar ao máximo possível o uso de sacolas plásticas descartáveis, por serem absurdamente prejudiciais ao meio ambiente por conta da liberação de gases decorrente da sua composição que é derivada de petróleo. Cerca de entre 500 bilhões e um trilhão de bolsas plásticas são consumidas no mundo por ano, os desastres são inevitáveis, segundo o portal pensamento verde, em matéria publicada em 31/03/2013, por volta de cem mil pássaros e mamíferos são vítimas de engasgamento ao ingerir sacolas plásticas que são simplesmente lançadas no ambiente como lixo e acabam de alguma maneira sendo encontrado nos rios, lagos e nos oceanos, os números apresentados representam uma necessidade de frear o uso das sacolas plásticas na tentativa de não se destruir o meio ambiente de maneira acelerada.

O modelo praticado por alguns países da Europa envolve basicamente a taxação de impostos tanto para a distribuição de sacolas, quanto para os usuários, e uma forte campanha de conscientização dos estragos praticados pelas sacolas plásticas, se pensarmos no modelo de taxação da Irlanda, o Chamado Plas Tax, ou seja, taxa que o consumidor tem que pagar para usar as sacolas plásticas, não é nada barato, são cerca de vinte e dois centavos de euros por sacola, considerando o valor do euro no mercado brasileiro em meados do mês de maio a R\$ 4.01, se convertermos para nossa moeda, são aproximadamente oitenta e oito centavo de reais por sacola, é uma medida que custa caro e provocou nos consumidores uma resposta rápida que reduziu em 90% a distribuição das sacolas, ou seja, essa taxa contribuiu diretamente para a diminuição drástica do uso do plástico naquela sociedade.

O Brasil que distribui 1,5 milhão de sacolas plásticas por hora, começa a despertar para esse movimento que o mundo realiza, no sentido de restringir essa distribuição, são dados como esses que explicam o porquê cidades como São Paulo enxerga a necessidade de implantar o uso

das novas sacolinhas afim de gerar mudança de habito na sua população. Em São Paulo, uma lei Municipal gerou muitos debates, a ideia de proibição das sacolas plásticas descartáveis compostas por polietileno atravessou vários discursos como, falta de conscientização, fiscalização, comprometimento do comercio, liminares na justiça e muita falta de informação.

A lei que entrou em vigor em 2015, estabelece que o comércio em geral não pode mais distribuir as sacolas plásticas de polietileno descartáveis, mas deu a opção de distribuição das sacolas bioplásticas, aquelas que possuem na sua composição cerca de 51% de matéria prima de fonte renovável, que são mais fácil e rápido de se decompor, entre 12 a 18 meses, na tentativa de promover uma educação ambiental mais ampla que tenha reflexo também na coleta seletiva de lixos, essas sacolas se diversificam pelas cores, as verde que podem ser reutilizáveis na coleta seletiva de resíduos sólidos domiciliares secos, e as cinzas que podem ser reutilizáveis na coleta simples de resíduos orgânicos e rejeitos produzidos no lar.

Na relação entre supermercado e consumidor, existe a questão do custo, em São Paulo, alguns estabelecimentos cobram do consumidor entre R\$ 0,08 e R\$0,10 centavos pela aquisição das sacolinhas, nesse sentido a pesquisa do Data Folha revela que o consumidor não concorda em pagar pelas novas sacolinhas biodegradáveis ao comprar algo em algum estabelecimento, 82% entendem não ser justo, para eles, isso gera mais lucros ao comercio, possivelmente o lucro da venda dos produtos pagam essa conta, ou seja, o valor da sacolinha já estaria embutido no preço dos produtos. Há outros supermercados que distribuem a sacola gratuitamente, para 64% da população é o supermercado quem deve disponibilizar alternativa para o transporte dos produtos comprados, isso demonstraria um comprometimento com a causa ambiental e com o seu consumidor.

Em seguida apresenta-se os Nós Críticos identificados, que são aquelas causas nas quais o ator principal tem condições de atuar com mais eficácia, além de influenciar diretamente sobre o problema.

### **NC1. Má fiscalização da lei:**

A fiscalização do cumprimento da Lei deve ser realizada pelos agentes do Departamento de Gestão Descentralizada (DGD) da Secretaria Municipal do Verde do Meio Ambiente. Porém, como foi levantando por essa pesquisa, percebe-se que essa fiscalização pode ser apresentada como um “**Nó Crítico**”, uma vez que há uma fragilidade no modelo escolhido para realizar tal fiscalização. A Secretaria Executiva de Comunicação da Prefeitura Municipal de São Paulo emitiu uma nota publicada em 25/03/2015, em que comunica o início da proibição da distribuição das sacolas plásticas comuns, e orienta os estabelecimentos comerciais à ceder novas sacolas biodegradáveis. Porém, referente a fiscalização, a nota se limita a explicar que o comércio tem prazo de 60 dias a partir da data de promulgação da lei para se adaptarem a nova lei. Ademais, a nota coloca que, dentro desse período agentes de fiscalização da prefeitura devem visitar os estabelecimentos comerciais para instruí-los sobre a lei e promover ações educativas, as quais não são esclarecidas na nota. Ou seja, essa nota é muito resumida, simplificada, na sua explanação afirma que a fiscalização será feita baseada em denúncias que poderão ser feitas pelos cidadãos em um canal telefônico, o número 156, essa informação também foi reproduzida por alguns sites na internet como; Uol, Diário de São Paulo, G1 e outros canais.

Essa simplicidade expressa na nota da Prefeitura revela que de certa forma a Prefeitura espera o comprometimento do comércio em geral aliado à ideia de que a população fará a denúncia através do telefone, o número 156, que está sendo divulgado pelas mídias. A partir dessa denúncia, os infratores dessa lei correm risco de serem penalizados com multas que podem variar entre R\$ 500 e R\$ 2 milhões de reais. Os agentes responsáveis fariam a fiscalização, mas fica um questionamento para reflexão, será que a população realmente vai se envolver na questão da denúncia? Esse questionamento nos revela que do ponto de vista da efetividade da fiscalização, ela pode ficar comprometida, é preciso compreender, como já citamos aqui anteriormente, que pesquisas mostram que a maior parte da população até acha importante questões que dizem respeito à reciclagem ou mudança de comportamento no sentido de melhorias ambientais, mas que apenas 26% dos brasileiros realmente praticam reciclagem no dia a dia. Segundo dados publicados na revista “*National Geographic*”, o Brasil ocupa apenas o nono lugar no *ranking* mundial no quesito reciclagem, essa posição é também decorrente da reciclagem de latas, o Brasil fica atrás de países como Alemanha que recicla do seu plástico cerca de 34%, Suécia 32%, Bélgica 29,2%, Itália 23%. Outro ponto extremamente importante é que uma quantidade considerável da população tem dúvidas ou baixo grau de conhecimento sobre o assunto. Portanto, é preciso atuar não somente na fiscalização,

mas também na conscientização da população, pois a conscientização é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de políticas que possam produzir bons resultados ambientais. Ou seja, a nota que visa contar com o apoio da população, transfere a responsabilidade da fiscalização para o consumidor, que ainda carece de conscientização do impacto ambiental. Por isso, é possível verificar a necessidade de um projeto de fiscalização mais abrangente que demonstre maior possibilidade de precisão no que diz respeito aos objetivos colocados pela lei.

### **NC2 Falta de Comprometimento do Setor Comerciarío:**

Outro ponto curioso e bastante importante que consideramos é a questão do comprometimento do setor comerciarío com a causa, segundo a lei no Art. 1º, no parágrafo Único, os estabelecimentos comerciais devem estimular o uso das sacolas reutilizáveis:

Art. 1º Fica proibida a distribuição gratuita ou a venda de sacolas plásticas para os consumidores para o acondicionamento e transporte de mercadorias adquiridas em estabelecimentos comerciais no Município de São Paulo.

Parágrafo único. Os estabelecimentos comerciais devem estimular o uso de sacolas reutilizáveis, assim consideradas aquelas que sejam confeccionadas com material resistente e que suportem o acondicionamento e transporte de produtos e mercadorias em geral.

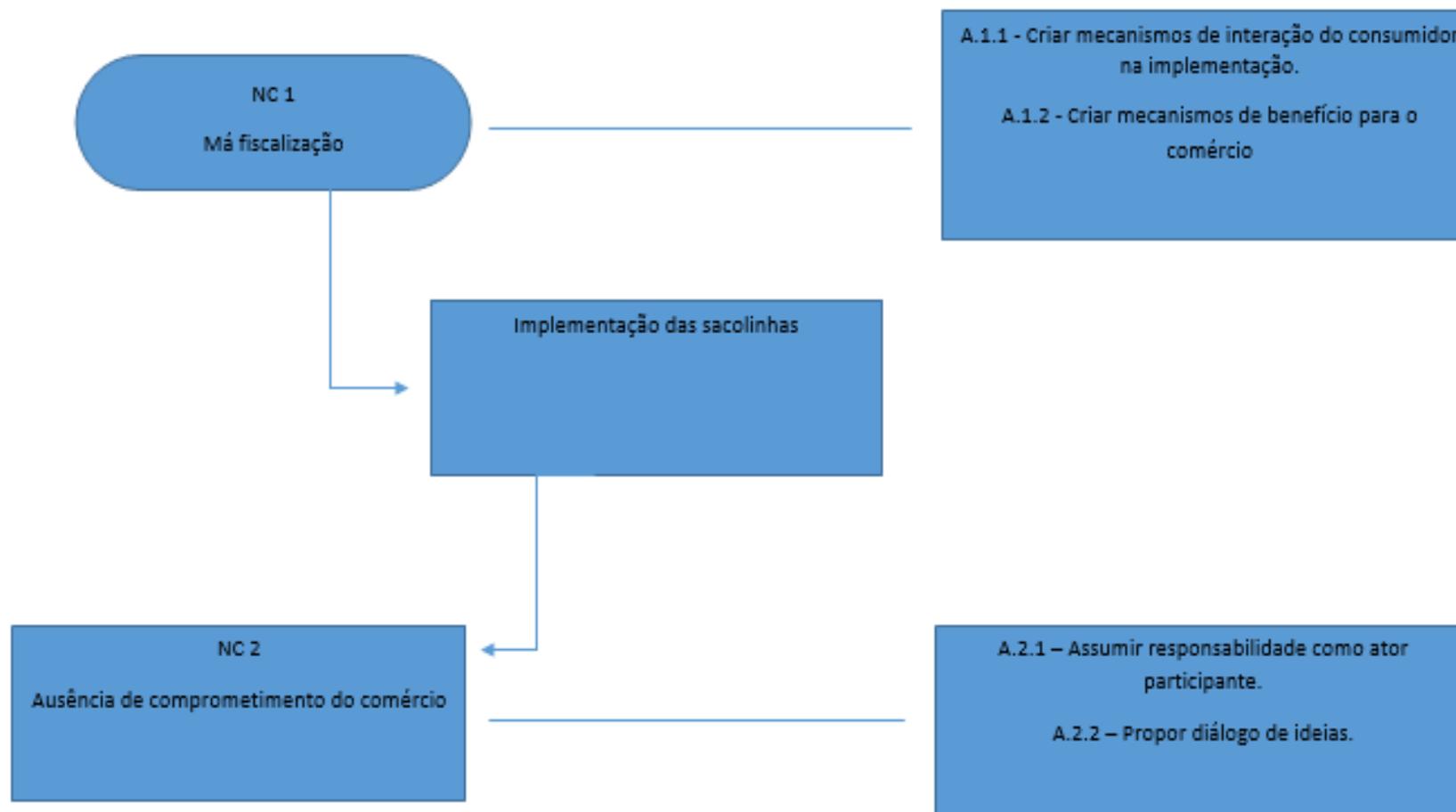
O que se pode identificar é que o *ethos* da questão citada no parágrafo único desse Art. 1º, ou seja, a ideia de que os supermercados devem estimular o uso das novas sacolinhas biodegradáveis, ou outros tipos de sacolas como pano, algodão, mochilas, não está sendo executado no sentido de que o comercio se coloque como “Ator” participante no processo de tentativa de reeducar o consumidor nesta questão ambiental. Grande parte do comercio não apresenta alternativas educativas como algum programa de uso de sacolas alternativas do tipo “Vai e Vem”, em que o consumidor levaria sua mercadoria comprometido a retornar sob a proposta de algum tipo de benefício financeiro. A adoção dessa política demonstraria por parte do supermercado uma preocupação com a causa, porém, na realidade estão seguindo a lógica mais resumida, que é a cobrança declarada da distribuição das novas sacolinhas.

Em nota direcionada ao comércio a Associação Comercial de São Paulo afirma que a Lei tem como objetivo estimular os cidadãos a mudar de hábitos, trocando o uso das sacolas plásticas descartáveis por sacolas retornáveis, mochilas e outras que podem ser reutilizadas, mas a nota não apresenta a ideia descrita na lei, de que os estabelecimentos comerciais devem estimular o uso das novas sacolinhas. Portanto, há um vago ao não existir um comprometimento direto desse ator em relação a causa. Nesse sentido grande parte do comércio parece estar disposto a seguir apenas a lógica dos custos financeiros, impondo a cobrança das sacolinhas retornáveis amparado pelo direito que a lei permite de cobrar ou não, isentando-se de apresentar alternativas, ou seja, qualquer mudança que possa gerar despesas não atende a ideia de que o comércio possa ser um “Ator” participante do processo na mudança de hábitos que apresente alternativas ou ações educativas que possam trazer benefícios a sociedade em geral. A atitude dos supermercados se resume apenas a evitar a multa por descumprimento em eventual fiscalização, e todos os custos decorrentes dessa mudança são repassados ao consumidor.

Essa postura do comércio de repassar os custos da nova sacolinha para os consumidores não agrada a população, segundo pesquisa do Data Folha, 96% dos entrevistados não rejeitam a nova sacolinha biodegradável, pelo contrário, mas 64% dos entrevistados entendem que é obrigação do comércio fornecer “gratuitamente” algum tipo de alternativa. Esse consumidor, entretanto, não sabe explicar como a mudança pode trazer benefícios, e também se revela mais preocupado com o conforto e a praticidade no transporte dos seus produtos adquiridos em supermercados em geral, pois para 57% dos entrevistados, o comércio não se preocupa com o consumidor e a população será prejudicada com a proibição das sacolas plásticas comuns.

## **PAINEL 1 - Árvore de problemas**

**ÁRVORE DO PROBLEMA:**



### 3.1 PAINEL 1 – Arvore de Problemas

Nó Crítico	Ações	Resultado das ações
<p>NC 1 – A fiscalização está baseada e dependente de denúncias do consumidor.</p>	<p>A1.1 – Estabelecer ações educativas junto com a população de forma que ela se envolva na fiscalização e promova a mudança de hábitos.</p> <p>A1.2 – Políticas de benefícios financeiros para incentivar mudança de habito do consumidor</p>	<p>R1.1 – Inserir o consumidor como agente pertencente de um projeto de responsabilidade sócio ambiental.</p> <p>R1.2 – Aumentar em 50% a população que adota as sacolas biodegradáveis ou modelo “vai e vem”</p>
<p>NC 2 – Ausência de comprometimento do setor comerciário e responsabilidade com um projeto sócio ambiental</p>	<p>A2.1 – Criar benefícios fiscais que possam motivar o setor comerciário em uma participação efetiva na mudança de hábitos para o consumidor</p> <p>A2.2 – Ampliar o debate trazendo os representantes do comercio para uma mesa de dialogo afim tê-los como parceiro de projeto.</p>	<p>R2.1 – Agregar o setor comerciário como participante da política pública e no debate de ideias afim de elaborar projetos no sentido de reduzir o uso de de sacolas.</p> <p>R2.2 – Criar responsabilidade do setor comerciaro afim de viabilizar execução de projetos ambientais</p>

## **PLANO DE AÇÃO:**

A proposta de projeto para trabalhar o envolvimento da população e comércio com o intuito de gerar mudança de hábitos na população consiste em uma ideia semelhante ao que já é usado no “Nota Fiscal Paulista”, nesse projeto o consumidor ganharia benefícios de duas maneiras, ou ele ganha um resgate financeiro anual em conta, ou transfere o desconto em abatimento em algum imposto como IPTU ou IPVA, ele é quem faria a opção de resgate, ou ele pode receber uma sacola de pano dos supermercados e paga-la com o seu benefício ao longo das suas compras. Já no caso dos supermercados, ele pode participar dando um desconto que pode variar de R\$ 0.03 até R\$ 0.20 centavos por produto ao consumidor que trazer sua forma particular de transporte de produtos e ainda gerar uma pontuação que pode ser convertida em bônus a ser resgatado anualmente, se ele não trazer, vai ter que pagar pelas novas sacolas biodegradáveis e não ganha desconto sobre produtos comprados, caso esse supermercado não possua alternativas de sacolas biodegradável, ele pode ser denunciado pelo consumidor junto a prefeitura, esse consumidor, estaria motivado a denunciar pelos benefícios financeiros, esse desconto dados pelo supermercado poderia ser de alguma forma descontado dos impostos que o estabelecimento paga ao município, esse custo do desconto funcionaria como uma espécie de investimento da prefeitura na mudança de hábitos, nesse caso, a prefeitura estaria envolvendo o consumidor e o comércio na mudança de hábitos, isso traria um retorno a longo prazo nos resultados ambientais futuros, para isso, a prefeitura precisa se colocar como orientadora e desenvolver um sistema de tecnologia para cadastro desses clientes nas redes de supermercados do comércio a fim de ter o consumidor ao seu lado devidamente cadastrado com o CPF (Cadastro de Pessoa Física), isso poderia impulsionar uma mudança de hábitos de maneira acelerada, talvez acelerando uma baixa radical do uso de sacolas plásticas em geral.

## **A PREFEITURA:**

Com sua força política a prefeitura precisa se colocar como orientadora de uma transformação de hábitos, ela tem capacidade de buscar parceiros que possam desenvolver um software, ou seja, a tecnologia de controle através de um sistema que possa ser implantado nos supermercados, onde o cliente apresenta seu CPF para participar do plano para captação de dados, nesse caso, todos os supermercados que aderirem a propostas serão beneficiados pelo programa de descontos a ser definido para o estabelecimento.

Seria responsabilidade da prefeitura agregar novas empresas que produzem tanto as sacolas de pano como as bioplásticas para patrocinarem financeiramente alguns custos de campanhas publicitárias como outros gastos que podem surgir e serem discutidos, no caso dessas parcerias, essas empresas teriam liberdade de explorar um novo nicho de negócios que tende a crescer consideravelmente.

A secretaria de comunicação teria a responsabilidade de buscar formas junto com os parceiros para comunicar em toda a cidade, inclusive nas periferias, essa nova ideia de mudança de hábitos, essas ações poderiam ocorrer também em forma de palestras sobre meio ambiente que poderiam ser realizadas nas subprefeituras ou associações de bairros e escolas locais .O Conjunto dessas ações traria maior possibilidade de tanto agregar o cidadão como denunciante, corrigindo a falha da simples denuncia sem incentivos, como também promoveria uma mudança de hábitos.

## **O COMÉRCIO:**

Primeiro ponto importante do comercio é mostrar disposição de mudança, assumir-se como ator pertencente de um projeto que trará resultados ambientais sem atingir sua rede de atendimentos e venda. Preparar estrutura física e humana para implantar esse modelo de interação do consumidor no momento do atendimento.

Os supermercados serão responsáveis através de dados de manter um estoque mínimo de sacolas a serem fornecidas ao consumidor no momento do atendimento e constatação de que esses consumidores atingiram condições de adquirir uma sacola de pano por conta de uma certa pontuação de descontos, caso tenha optado por essa alternativa. Através da Associação comercial, o comércio pode debater as formas de benefício fiscal que podem ser obtidos junto a prefeitura, precisa construir um debate como parceiro de projetos no sentido de aperfeiçoar as ideias, também apresentar suas ideias que possam ajudar a melhorar no meio ambiente, nessa questão, novos atores oriundos do novo nicho de mercado que surge podem ser agregados, uma ótima opção seria criar um comitê de articulação e nomear representantes para o diálogo com outros setores envolvidos.

### **O CONSUMIDOR:**

Com novas formas de incentivos o consumidor tem a possibilidade de ser beneficiado com os descontos de forma educativas e iniciar uma mudança de hábitos, esse consumidor só vai receber sacolas biodegradáveis se pagar por elas, nesse projeto ele precisa trazer sua sacola para acondicionar produtos adquiridos e ganhar descontos sobre produtos e ainda participar do plano de benefícios através do cadastro do CPF, então terá duas opções, ou ele recebe o benefício em dinheiro na sua conta conforme alternativa que escolher, abatendo de impostos como IPTU e IPVA depois de um determinado prazo, ou ele usa esse benefício para pagar sacolas retornáveis de pano que estarão à disposição no comércio.

PAINEL 2.1

**NC 1 – Fiscalização da Secretaria do verde e meio ambiente**

<b>Ação</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
A 1.1 - Criar mecanismos de maior envolvimento da população na fiscalização e mudança de hábitos.	1.1.1 Elaborar em conjunto com o comércio um projeto de benefícios ao consumidor, semelhante à nota fiscal paulista que possa motivar o cidadão a abandonar o uso das sacolas plásticas e denunciar qualquer descumprimento da lei.	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	02 meses	Prefeitura Municipal
	1.1.2 Chamar a população para o projeto por meio de forte campanha de conscientização nas mídias gerando responsabilidade ambiental aos cidadãos.	- Buscar recursos, patrocínio junto aos novos empresários que serão inseridos no novo nicho de consumo que surge.	02 meses	Secretaria de comunicação
	1.1.3 criar e implantar uma central de acompanhamento dos benefícios conquistados pelos consumidores gerando transparência ao cidadão.	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	01 meses	Prefeitura Municipal e setor privado
A 1.2 – Promover debates nas associações de bairros	1.2.1 Reunião com representante dos consumidores para buscar apoio e mostrar a importância dos objetivos	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho; - Material para apresentação;	02 mês	Prefeitura Municipal/Sub prefeituras

Planejamento estratégico	1.2.2. Realizar congressos, palestras e aulas públicas com participação dos representantes dos setores envolvidos	- Investimento Financeiro;	02 a 06 meses	Secretaria do Verde e Meio ambiente.
--------------------------	---	----------------------------	---------------	--------------------------------------

PAINEL 2.2

**NC 2 – Falta de comprometimento do comercio com o meio ambiente**

<b>Ação</b>	<b>Tarefas</b>	<b>Recursos Necessários</b>	<b>Prazos</b>	<b>Responsável</b>
A 2.1 – Reorganizar a implementação em conjunto, prefeitura e comercio	2.1.1. Convocar representantes dos setores envolvidos para debater com a prefeitura plano de estratégias para ações	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	01 meses	Secretaria do verde e meio ambiente
	2.1.2. Criar um comitê temporário específico de articulações entre os setores envolvidos	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	01 a 06 meses	Secretaria do verde e meio ambiente
	2.1.2. Nomear um representante de cada setor envolvido para o diálogo nos debates e acompanhamento da implementação	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	01 a 06 meses	Secretaria do verde e meio ambiente/ Associação comercia/Procon
A 2.2 – Criar uma agenda	2.2.1. Definir em reunião com os setores envolvidos as formas de execução de projeto que envolva prefeitura, comercio e consumidor	- Sem custo financeiro; - Tempo de trabalho;	01 semanas	Prefeitura Municipal
	2.2.2. Promover a operacionalização do projeto na pratica/Dados e tecnologia no comercio	- Investimento Financeiro;	01 a 06 meses	Prefeitura/associação comercial
	2.2.3. Construir um patamar de diálogo que sustente o envolvimento do comercio e consumidores assumindo responsabilidades	- Sem custo financeiro;	06 meses e	Secretaria do verde e

		- Tempo de trabalho;	reavaliar	meio ambiente
--	--	----------------------	-----------	---------------

Análise de Atores

**Ação 1.1 - Criar mecanismos de participação**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Prefeitura Municipal	Tem o poder político para ser orientador das transformações de hábito no uso das sacolas	Necessidade de maior articulação para envolver os representantes dos setores	Conscientizando os setores envolvidos de que haverá resultados a longo prazo	Se houver distanciamento com os setores, ausência de diálogo com a sociedade	Mostrar necessidade de projetos realistas
Secretaria do Verde e Meio ambiente	Tem o poder de fiscalizar para fazer cumprir a lei	Dependência de denúncias do consumidor para agir como fiscalizador	Com uma nova proposta como agente fiscalizador	Omitindo-se da responsabilidade fiscalizar	Cobrar do ator planejamento ambiental e ações ambientais para longo prazo
Secretaria de Comunicação	Poder de comunicar, informar e convencer	Necessidade de apresentar com maior eficácia as ideias e projetos	Lançando campanhas de conscientização que convença a população	Se informar pouco ou mal a população	O ator precisa ser participante direto no projeto para mudança de hábitos da população

**Ação 1.2 – Integração com responsabilidade ambiental e apoio ao projeto de mudanças de hábitos**

<b>Ator</b>	<b>Recursos que controla</b>	<b>Limitações/ Vulnerabilidades</b>	<b>Como pode contribuir?</b>	<b>Como pode prejudicar?</b>	<b>Como atuar em relação a este Ator?</b>
Setor Comerciante	Poder de distribuição das sacolas	Está limitado a participar orientado pelos custos	Integrando-se ao projeto de mudanças de hábitos como pertencente desse projeto	Ao omitir-se da responsabilidade ambiental	Mostrando resultados para o futuro ambiental
Associação Comercial	Poder de convencer os associados a aderirem a mudança de hábitos	Precisa se mostrar como representante que assume responsabilidade ambiental	Participando de maior articulação entre quem representa e prefeitura na elaboração de projeto de benefícios/fiscalização	Ausentando-se da condição de representante responsável, não exercer poder de coagir o comércio para mudanças	Mostrar necessidade de ser agregado ao debate nos projetos ambientais
Novo setor de produção de sacolas ecológicas	Ainda busca ampliar ideias ecológicas para conquistar maior espaço	Dependentes do entendimento entre prefeitura e setor comercial	Participando com intensidade nos debates e patrocinando campanhas de mudança de hábito	Ausentando-se do debate sem promover conscientização no campo das ideias e na publicidade	Necessidade de trazê-lo para o centro do debate e ações que promovam conscientização e mudança de hábitos do consumidor

## Análise de Riscos e Fragilidades

<b>Perguntas orientadoras:</b>	<b>Análise da equipe</b>
<p>1 - As ações propostas para equacionar os Nós Críticos podem gerar efeitos indesejáveis (por ex.: efeitos sociais ou ambientais)?</p>	<p>Sim, é preciso compreender que estamos lidando com um processo que tem a intenção de mudar os hábitos de uma grande quantidade muito grande de pessoas em uma sociedade com pensamentos e interesses muito complexo, sendo assim, ao analisarmos os dois Nós críticos, percebemos que a capacidade de articulação política da prefeitura é essencial para desatar os Nós críticos. A prefeitura caminha numa tentativa de não só substituir as sacolinhas, mas também de reeducar os consumidores na coleta de lixo ao reutiliza-las com diferenciação das cores no uso doméstico, indicando que tipo de lixo deve-se acondicionar e também no futuro, eliminar a longo prazo qualquer distribuição de sacolas plásticas no comércio, os efeitos que se pode gerar é uma nova indústria do bio plástico que poderia não trabalhar a longo prazo afim de eliminar o uso do plástico por conta de interesses financeiros, nesse caso, a prefeitura não pode permitir um descontrole de produção e consumo dessa nova sacolinha a ponto de cair no esquecimento a ideia de exclusão geral da distribuição de qualquer sacola plástica a longo prazo.</p>
<p>2 - Existem aspectos técnicos, jurídicos ou políticos nas ações propostas que podem resultar em efeitos negativos? Quais?</p>	<p>Sim, as ações precisam estar tecnicamente alinhadas de maneira cordial com os setores envolvidos, juridicamente o modelo proposto é semelhante ao usado no “Nota fiscal Paulista” afim de envolver o consumidor x comércio na questão da fiscalização, é um modelo de certa forma já testado e que pode funcionar nesse projeto. Existem aspectos políticos também, afinal, como sabemos, é possível identificar que grande parte dos comerciantes representa uma classe</p>

	que não tem simpatia pelo atual prefeito Fernando Haddad, que é quem governa a cidade e tem a responsabilidade de executar essa política pública, essa falta de simpatia pelo prefeito, pode gerar algum tipo de resistência no momento de negociar benefícios entre os envolvidos e a execução das ideias dos projetos que surgirão.
3 - Qual o principal ponto fraco do projeto? E o que pode ser feito para prevenir ou corrigir?	Capacidade de articulação e convencimento da necessidade de mudança de hábitos, vale lembrar que, deixar de usar as sacolas compostas de polietileno, significa custos no bolso de algum dos setores, em algum momento alguém vai precisar investir mais e alguém vai lucrar menos, e nem sempre isso é algo que se deseja assumir, quando isso ocorre, a resistência é quase natural, e só pode ser vencida pela alta capacidade de convencimento do declarante do problema, por isso, mostrar os resultados que podem ser gerados com o projeto a longo prazo pode ser uma forma de conscientizar os setores envolvidos.
4 - O que pode ser feito para garantir a implementação das ações propostas?	Articulação política, diálogo entre os setores e principalmente cooptar o consumidor de forma a fazê-lo envolver-se na questão ambiental.
5 - Os recursos disponíveis são suficientes para realizar o projeto	Sim, se houver boa vontade da prefeitura e comércio é possível realizar um projeto que viabilize mudanças de hábitos.

## **Considerações finais:**

A cidade de São Paulo vem ao longo dos anos sobre tudo na gestão do então prefeito Fernando Haddad, passando por transformações e debates de extrema importância, e que tem sido fator transformador no sentido de tornar a cidade mais humanizada e menos atropeladora no que diz respeito aos direitos e qualidade de vida dos cidadãos. Dentro desse movimento de transformações que a cidade atravessa cabe de maneira muito coerente a ideias de substituição das sacolas plásticas de polietileno pelas biodegradáveis, essa substituição não se limita só a um projeto de troca de sacolas de composto de petróleo por outra de composta de material renovável, representa na verdade uma mudança de hábito que pode promover uma cultura da reciclagem, isso poderá representar um ganho ambiental incalculável, tanto para a cidade quanto para o planeta em geral.

A cidade precisa avançar cada vez mais nos seus debates para produzir planejamento para o futuro, e principalmente corrigir distorções que ocorrem a décadas na questão do meio ambiente e que tem de certa forma causado danos muitas vezes desprezados, mas que trará consequências nada agradáveis talvez já a curto prazo. Ao pensarmos em avanços para melhorar e planejar questões ambientais a prefeitura de São Paulo possivelmente enfrentará grupos conservadores que tem interesses financeiros que muitas vezes não aprovam mudanças, mas cabe à prefeitura da cidade enfrentar todas as resistências de qualquer natureza no intuito de provocar o debate para mudanças que trará benefícios ao coletivo e não simplesmente a pequenos grupos privados.

## Bibliografia:

<http://www.abras.com.br/supermercadosustentavel/loja-verde/walmart-lanca-cartilha-para-reducao-do-consumo-de-sacolas-plasticas/>

<http://www.capital.sp.gov.br/portal/noticia/5471/>

<http://www.cartacapital.com.br/sustentabilidade/lei-de-sacolas-plasticas-de-sp-pode-se-expandir-pelo-pais-657.html>

<http://cempre.org.br/servico/links>

[ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil\\_Municipios/2011/munic2011.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Perfil_Municipios/2011/munic2011.pdf)

<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm>

<http://www.migalhas.com.br/dePeso/16,MI220192,51045-Lei+que+proibe+os+supermercados+de+fornecer+as+sacolas+plasticas>

<http://www.mma.gov.br/responsabilidade-socioambiental/producao-e-consumo-sustentavel/saco-e-um-saco/saiba-mais>

<http://rmai.com.br/>

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142011000100010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000100010)

[http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas\\_e\\_saude/article/viewFile/248/151](http://www.seer.perspectivasonline.com.br/index.php/biologicas_e_saude/article/viewFile/248/151)

[www.semsacolasplasticas.com.br](http://www.semsacolasplasticas.com.br)

<http://www.pensamentoverde.com.br/meio-ambiente/impacto-das-sacolas-plasticas-no-meio-ambiente/#>

[http://www.plastivida.org.br/images/releases/Release\\_048.pdf](http://www.plastivida.org.br/images/releases/Release_048.pdf)

[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/amlurb/APRESENTACAO\\_GERAL\\_2-1.pdf](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/servicos/amlurb/APRESENTACAO_GERAL_2-1.pdf)

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/luta-contras-sacolas-plasticas-e-mundial>

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/reciclagem-brasileiros-ibope-noticias>

<http://viajeaqui.abril.com.br/materias/reciclagem-do-plastico-o-que-voce-precisa-saber>

<http://www.walmartbrasil.com.br/wm/wp-content/uploads/2015/07/Sacolinha-e-eu-com-isso.pdf>

[http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios\\_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=19052011L%20153740000 2/](http://www3.prefeitura.sp.gov.br/cadlem/secretarias/negocios_juridicos/cadlem/integra.asp?alt=19052011L%20153740000%20)

